



## IDENTIDADE AUTONOMIA E AFETIVIDADE

Lili Abreu da Silva<sup>1</sup>  
Viviana Benetti<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente trabalho aborda a importância da identidade, autonomia e afetividade na vida do estudante, observando as turmas de 3º ano do ensino fundamental na Escola Municipal de Educação Fundamental Santa Rita de Cássia, no Jardim Bairro Santa Rita na cidade de Guaíba. Muitas das crianças em idade escolar não se sentem confortáveis com a vida escolar, algumas das quais participam do projeto estão descontentes, contrariadas na sua vontade, sendo assim, não se reconhecem como parte do grupo. Como docente é preciso trabalhar a identidade do sujeito social, sua autonomia formando o hábitos saudáveis e independência emocional bem como em suas tarefas escolares, e principalmente formar vínculos entre colegas com a turma, escola e professores, através das relações de amizade e segurança emocional dos alunos. Falta motivação na vida estudantil e não sentem prazer na permanência na vida escolar. Deve-se então, resgatar na criança o desejo de pertencer ao ambiente, fazermos com que gostem de estudar e principalmente de participar, para que alcancem o pleno desenvolvimento cognitivo e afetivo.

**Palavras chave:** autonomia, afetividade, identidade, motivação.

### Introdução

Este trabalho apresenta o relato das atividades desenvolvidas no Subprojeto da Pedagogia do Campus Guaíba, com o objetivo relatar parte das experiências vividas durante o projeto Identidade Autonomia e Afetividade, o qual foi realizado com os alunos das turmas de 3º ano do ensino fundamental na E.M.E.F. Santa Rita de Cássia, no Bairro Santa Rita em Guaíba. O tema trabalhado no projeto é de suma importância, pois trata da identidade, autonomia e afetividade, trás uma forma diferenciada e lúdica para construção do autoconhecimento proporcionando assim a criação de vínculos afetivos entre alunos e

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Pedagogia/ULBRA Guaíba – Bolsista Pibid– lilika.abreu@gmail.com

<sup>2</sup>Coordenadora de área subprojeto PIBID Pedagogia /Ulbra Guaíba – vbenetti@gmail.com

professores partir da reflexão sobre essa realidade, que consideramos necessário resgatar o afeto como elemento essencial para o desenvolvimento integral de crianças e adolescente. Existe uma necessidade de corrigir a informação social que o indivíduo transmite diretamente sobre si, em suas realidades ainda não esta presente o respeito próprio nem pelo próximo. Os indivíduos são rápidos nas respostas, julgamentos e comportamentos, imitam uns aos outros, desejam ser populares como uma forma de esconder suas dificuldades demonstrando não se importar. Diante das tarefas, disfarçam não querer fazer, levantam e saem para que os demais não percebam suas dificuldades, sofrem influências de alguns comportamentos negativos, mudam o foco rapidamente desviando-o de si e chamando a atenção para outro lado, que não a lição em questão. As crianças participantes do projeto necessitam de reforço escolar, embora estejam no terceiro ano, encontram-se, em sua maioria, no estágio silábico alfabético, todas passaram as etapas anteriores apenas tendo aprendido seus nomes por memorização da posição das letras, pois fora da ordem não reconhecem a fonética das sílabas de seus próprios nomes.

## **Metodologia**

A metodologia utilizada nas atividades do subprojeto PIBID acontece de forma lúdica através da contação de histórias, procurando aproximar de suas realidades, por isso as brincadeiras com jogos, letras e números relacionando-os com a leitura, escrita e interpretação. Com a finalidade vivenciando suas produções para que haja a assimilação incentivando a produção textual, a oralidade, deve ser escrita de maneira que a interpretação e a apropriação da escrita é fundamental no processo de alfabetização. Para que haja produção em todas as situações é preciso criar o melhor caminho, visto que as dificuldades permanecem ainda com alunos no 3º ano não alfabetizados.

Sobre o tema acima, Ambiente lúdico é destaque na Assistência Social (virtual) aponta que:

A brincadeira é uma atividade voluntária e consciente, é uma forma de atividade social infantil onde a característica é a imaginação dos diversos significados da vida, favorece uma ocasião educativa única para a criança. Sendo assim, é através da, brincadeira que a criança representa o discurso externo e o interioriza, construindo o seu próprio pensamento, desenvolvendo assim suas potencialidades <sup>1</sup>.

Na mesma linha teórica de Vygotsky, as relações sociais são necessárias para o aprendizado, à compreensão do homem ocorre na interação do homem com a sociedade,

A vivência é uma unidade na qual, por um lado, de modo indivisível, o meio, aquilo que se vivencia está representado – a vivência sempre se liga àquilo que está localizado fora da pessoa – e, por outro lado, está representado como eu vivencio isso, ou seja, todas as particularidades da personalidade e todas as particularidades do meio são apresentadas na vivência, tanto aquilo que é retirado do meio, todos os elementos que possuem relação com dada personalidade, como aquilo que é retirado da personalidade, todos os traços de seu caráter, traços constitutivos que possuem relação com dado acontecimento. Dessa forma, na vivência, nós sempre lidamos com a união indivisível das particularidades da personalidade e das particularidades da situação. (Vigotsky1935/2010, p.686)

“Na ausência do outro o Homem não se constrói homem” (Vigotsky1998 P78.). Com base nesse processo é importante também trabalhar a autonomia dos educandos, o aluno faz do processo, então precisa sentir-se pertencente desde o início do planejamento até a execução. O educador deve valorizar o educando trabalhando sempre sua autoestima, mostrando sua capacidade, que possui direito e possibilidades.

Em resumo, o brinquedo cria na criança uma nova forma de desejos. Ensina-a desejar, relacionando seus desejos a um "eu" fictício, ao seu papel no jogo e suas regras. Dessa maneira, as maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brinquedo, aquisições que no futuro tornar-se-ão seu nível básico de ação real e moralidade. A formação social da mente Vygotski, L. S.(p.67)

O sujeito precisa estar totalmente integrado as rotinas escolares, sentindo-se partem de um todo para que seu desenvolvimento ocorra na totalidade, é necessária a consciência escolar.

**Conclusões:**

E preciso dedicação por parte do professor, para que o educando tome consciência do seu lugar na escola e que se sinta parte integrante da vida escolar, sem identidade e autonomia o discente não apreciara todos os estágios de sua própria evolução o que é ainda uma evolução de longo prazo.

### **Referências**

PASSAGEM FRANCA Prefeitura municipal Published Outubro 2, 2013 ·  
UPDATED NOVEMBRO 28, 2013 <http://passagemfranca.pi.gov.br/ambiente-ludico-e-destaque-na-assistencia-social> <sup>1</sup> Acesso: 09 MAR, 2017.

VYGOTSKI, L. S.. **A questão do meio na pedologia** (M. P. Vinha, trad.). Psicologia USP, 21(4) , 2010. (Trabalho original publicado em 1935)<sup>2</sup>.

VYGOTSKI , L. S. **A Formação Social Da Mente**,Livraria Martins Fontes Editora Ltda.São Paulo, 4ª edição brasileira- SP 1991. Texto proveniente de: Seção Braille da Biblioteca Pública do Paraná<sup>3</sup>

GOFFAMAN, Erving. **Livro Estigma – notas sobre a manipulação da identidade deteriorada** Tradução: Mathias Lambert, Data da Digitalização: 2004. Data Publicação Original: 1891